



As práticas informacionais de estudantes quilombolas: contribuições da Competência Crítica em Informação

Informational Practices of quilombola students: contributions of
Critical Information Literacy

Maria Ivone Maia da Costa

Mestra em Ciência da Informação e bibliotecária
na Universidade Federal do Pará (UFPA).
ivomcost@gmail.com

Renata Lira Furtado

Doutora em Ciência da Informação pela
Universidade Estadual Paulista Júlio de
Mesquita (UNESP) e Docente na Universidade
Federal do Pará (UFPA).
renatalira@ufpa.br

RESUMO

O acesso de grupos socialmente discriminados ao ensino superior foi uma conquista para a sociedade, e fez com que as universidades brasileiras adotassem diversas formas de ingresso direcionado a esses grupos. Esta pesquisa visa analisar as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará, dentro de um contexto histórico, social e cultural, além de compreender como a Competência Crítica em Informação pode contribuir com o desenvolvimento das Práticas Informacionais desses sujeitos. Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os temas: Práticas Informacionais e Competência Crítica em Informação. É um estudo com abordagem qualitativa, que utilizou para a coleta de dados uma entrevista semiestruturada, cuja análise baseou-se na Análise Crítica do Discurso, dentro da dimensão prática social. Os resultados indicaram que as Práticas informacionais desenvolvidas pelos estudantes quilombolas são influenciadas por aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos e culturais. Observou-se a Competência Crítica em Informação nas ações individuais e coletivas produzidas no cotidiano dos estudantes mostram que os diálogos entre as Práticas Informacionais e a Competência Crítica em Informação contribuem para a geração de conhecimentos fundamentais nas questões das desigualdades sociais e culturais dentro do contexto pesquisado. Considera-se que as ideias desenvolvidas nesta investigação contribuem principalmente para a concretização de ações práticas relacionadas ao desenvolvimento da Competência Crítica em Informação não somente para os quilombolas e outros grupos discriminados socialmente, mas também apoiam o processo de construção do conhecimento ratificando o caráter social da Ciência da Informação e a pertinência da expansão de estudos para grupos raciais e de gênero, como forma de promover uma política de inclusão informacional.

Palavras-chave: Práticas informacionais; Competência crítica em informação; Estudantes quilombolas.

ABSTRACT

The access of socially discriminated groups to higher education was a conquest for society, and made Brazilian universities adopt several forms of entry directed to these groups. This research aims to analyze the Informational Practices of quilombola students at the Federal University of Pará, within a historical, social and cultural context, as well as to understand how Critical Information Competence can contribute to the development of the Informational Practices of this people. To reach the proposed objectives, a bibliographic research was carried out on the themes: Information Practices, Critical Information Competence. It is a study with a qualitative approach, which used for data collection a semi-structured interview, the analysis was based on Critical Discourse Analysis, within the social practice dimension. The results indicate that the Informational Practices developed by quilombolas students are influenced by historical, social, political, economic and cultural aspects. Therefore, Critical Information Competence is observed in the individual and collective actions produced in the students' daily lives showing that the dialogues between Information Practices and Critical Information Competence contribute to the generation of fundamental knowledge on the issues of social and cultural inequalities within the researched context. It is considered that the ideas developed in this research contribute mainly to the realization of practical actions related to the development of Critical Information Competence not only for quilombolas and other socially discriminated groups in their Informational Practices, but also supports the process of knowledge construction ratifying the social character of Information Science and the relevance of the expansion of studies for racial and gender groups, as a way to promote a policy of informational inclusion.

Keywords: Informational Practices; Quilombola Students; Critical Information Literacy.

1 INTRODUÇÃO

Em vista às várias modalidades de acesso ao ensino superior, as universidades adotaram processos seletivos diferenciados para grupos sociais menos favorecidos, como forma de minimizar as diferenças educacionais e oportunizar o reconhecimento desses grupos. Nesse sentido, a Universidade Federal do Pará (UFPA) adotou em 2012 um processo seletivo específico para estudantes quilombolas. No entanto, essa evolução ainda passa por muitos desafios a serem vencidos, em particular a permanência dos estudantes quilombolas no ensino superior, condicionada a vários fatores, como discriminação, conteúdo educacional, representatividade e acesso à informação.

Este artigo é o recorte de uma pesquisa de mestrado em Ciência da Informação que teve como objetivo geral analisar as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará, dentro de um contexto histórico, social e cultural e compreender como a Competência Crítica em Informação (CCI) pode contribuir com o desenvolvimento das Práticas Informacionais desses sujeitos.

A pesquisa identificou as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas por meio de suas vivências dentro da universidade e na vida cotidiana de suas comunidades, ressaltando a sua interação com a informação em diferentes contextos. Além disso, procurou associar o panorama sociocultural com o aprendizado ao longo da vida, para

verificar a contribuição da Competência Crítica em Informação no enfrentamento das desigualdades sociais e dos obstáculos que dificultam a autonomia informacional dos estudantes quilombolas.

Essas duas temáticas referenciam as necessidades informacionais considerando o valor da informação, os diversos contextos, as questões sociais e a geração de conhecimento a partir de práticas interpretativas, que serão apresentados nos resultados desta pesquisa. Acredita-se que a tentativa de discutir as práticas informacionais a fim de estimular o pensamento crítico configura-se como uma forma de mostrar o quanto a informação pode transformar a realidade social desses estudantes e de suas comunidades.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, que tem como base as descrições e interpretações da realidade social, possibilitando uma maior interação com os sujeitos para a obtenção de informações e conhecimento a respeito do cotidiano, atitudes e crenças ligadas a um determinado grupo social. São valores relevantes que não podem ser quantificados (MINAYO, 2010).

Para alcançar os objetivos propostos foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) sobre os temas discutidos nesta pesquisa, as Práticas Informacionais e a Competência Crítica em Informação. O campo empírico de estudo foi a Universidade Federal do Pará e os sujeitos da pesquisa foram os discentes quilombolas que ingressaram na instituição pelo Processo Seletivo Especial, no período de 2017 a 2020 .

A pesquisa utilizou para a coleta de dados a entrevista semiestruturada realizada com 16 estudantes quilombolas. Com as atividades presenciais suspensas na universidade, o recurso utilizado para a abordagem dos sujeitos foi disponibilizar em redes sociais um formulário *Google forms*, com perguntas sobre: nome, curso de graduação, idade, gênero, ano de ingresso no ensino superior, nome da comunidade a qual pertencia e se gostaria de participar de uma entrevista *on line* e qual a forma mais viável. A partir desse instrumento foi possível identificar os sujeitos e estabelecer uma

proximidade para programar a entrevista considerando que os alunos ainda que demonstrassem interesse em participar da pesquisa dependiam de condições alheias à suas vontades, principalmente com relação ao acesso à internet e à compatibilidade de dia e de horário, uma vez que as entrevistas seriam realizadas por videoconferência ou por *whatsapp*.

O roteiro da entrevista foi composto de 12 questões sendo que seis foram direcionadas para a vivência histórica e cultural dos sujeitos, as perspectivas quanto ao ensino superior, preconceito e a discriminação étnico-racial, a representatividade e as ações afirmativas. A segunda parte do roteiro foram perguntas voltadas às necessidades, ao acesso, ao uso e a busca da informação. Após a transcrição dos relatos orais foi realizada uma leitura exaustiva para definir as categorias para análise.

Nesse sentido a análise de dados não se limitou em descobrir somente a percepção dos sujeitos em relação às Práticas Informacionais, mas buscou compreender como sua trajetória histórica/cultural e experiências ao longo da vida influenciaram o seu desenvolvimento informacional. Portanto, a análise dos dados foi fundamentada na Análise Crítica do Discurso (ACD), essa abordagem metodológica segue as propostas defendidas por Norman Fairclough (2001), em que o discurso se baseia na análise tridimensional, isto é, o discurso pode ser entendido sob três dimensões: Texto, Prática discursiva e Prática social.

As reflexões sobre ACD apresentada por Norman Fairclough, permite a construção de um compromisso crítico no mundo contemporâneo, e implica dizer que o discurso é um instrumento dialético das práticas sociais, e pode facilitar ou dificultar as mudanças sociais, culturais e educacionais, considerado um aspecto de transformações sociais. Além disso, o discurso viabiliza a inserção ou exclusão do indivíduo na sociedade, por meio das interações sociais e que se faz presente nas Práticas Informacionais. Como cada dimensão da ACD é subdividida em categorias seria inviável para o desenvolvimento desta pesquisa analisar os dados sob as três dimensões, dessa forma, optou-se por utilizar apenas a dimensão Prática social juntamente com suas duas categorias Hegemonia e Ideologia, pois acredita-se que são pertinentes com o objetivo proposto.

A análise da prática social de acordo com aspectos ideológicos e hegemônicos é capaz de reproduzir as relações sociais de poder. A categoria **Ideologia** observa os aspectos do texto que podem ser investidos ideologicamente, como os sentidos das palavras, as pressuposições, as metáforas, o estilo. E a categoria **Hegemonia** verifica as

orientações da prática social, que podem ser: econômicas, políticas, ideológicas e culturais. Procura-se investigar como o texto se insere em focos de luta hegemônica colaborando na articulação, na desarticulação e na rearticulação de complexos ideológicos (RESENDE; RAMALHO, 2004).

Foi possível extrair dos relatos dos sujeitos oito subcategorias relacionadas a Hegemonia e Ideologia conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1- Categorização dos dados

TEMÁTICA	DIMENSÃO	CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
PRÁTICAS INFORMACIONAIS	PRÁTICA SOCIAL	Hegemonia	Preservação e memória Histórica e Cultural
			Formação histórica/cultural relacionada ao ensino superior
			Transferência de conhecimento
			Preconceito e discriminação
		Ideologia	Representatividade
			Acesso à Informação
			Identificação das práticas informacionais
			Percepção do pensamento crítico

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021)

Entende-se que a ACD é um modelo de análise que se mostra relevante à realidade social, cultural e histórica dos discentes quilombolas da UFPA, uma vez que na sua definição estão incluídas questões relacionadas ao contexto, dominação, abuso e desigualdades sociais. Assim, os discursos dos discentes foram analisados para identificar como as Práticas Informacionais colaboram e podem contribuir com o desenvolvimento da Competência crítica em informação.

3 PRÁTICAS INFORMACIONAIS

As pesquisas sobre as Práticas Informacionais, na área da Ciência da Informação, foram traçadas a partir de vários conceitos e estudos acerca do sujeito social, cultural e suas ações no cotidiano. Araújo (2017, p. 218) salienta que as “práticas informacionais têm origem no quadro intelectual das ciências humanas e sociais tomadas como um todo, sob a influência de distintas escolas ou tradições de pesquisas”.

Notadamente, o conceito de Práticas Informacionais está sob a influência de várias áreas das Ciências Sociais, com diferentes abordagens teóricas. A sua inserção no campo de estudos de usuários da Ciência da Informação é caracterizada por uma abordagem social e cultural, com ênfase na análise do indivíduo dentro de um contexto. Desse modo, entende-se como “práticas informacionais, as abordagens vinculadas às interações estabelecidas entre sujeitos e informação, construídas coletiva e socialmente de forma contínua” (ROCHA; DUARTE; PAULA, 2017).

Marteletto (1995, p. 134) já recomendava a necessidade de uma análise mais exaustiva da informação no plano das Práticas Informacionais. Considerada como um elo entre o passado e o presente do indivíduo, a informação constituía o princípio da identidade humana. Logo, a preservação da memória histórica e cultural do indivíduo era o reflexo de como a disseminação da informação foi realizada. A autora reforça “[...] quando a informação é discutida no âmbito social, as práticas informacionais tornam-se um mecanismo na elaboração de significados e valores”. Portanto, ressaltar essas marcações simbólicas no âmbito dos estudantes quilombolas constituem como reconhecimento de sua origem e identidade.

Savolainen, em 1995, foi o primeiro a discutir a abordagem de Práticas Informacionais na Ciência da Informação. Baseou-se no conceito de *habitus*, de Bourdieu, para enfatizar a importância das Práticas Informacionais, na descrição e na investigação de fenômenos relacionados à busca, ao uso e ao compartilhamento da informação, afirmativa essa que corrobora para ressaltar a importância da abordagem no campo da Ciência da Informação.

Observa ainda, a possibilidade de abordar os fenômenos de uso da informação, sob o olhar da prática da informação:

Do ponto de vista das “práxis da informação”, há um pressuposto de que toda ação prática relacionada à produção, ao armazenamento, à manipulação, à busca, à transferência, à avaliação e ao uso da informação tem lugar dentro de um contexto social que ocupa o espaço de um relacionamento ainda não especificado com esta ação prática (SAVOLAINEN, 2007, p. 124, tradução nossa).

De acordo com Bourdieu (1983), o princípio básico de que estrutura as práticas e as representações é o *habitus*. A ideia do *habitus* coloca o indivíduo como construtor de suas práticas em sistemas estruturados (social) e estruturantes (mentes), na realização

de ações e atividades do cotidiano. Nesse sentido, o *habitus* direciona as escolhas da vida cotidiana, fazendo um parâmetro entre o que deve ser natural ou necessário para uma classe social ou grupo social. A análise do conceito de *habitus*, de Bourdieu (1983), na Ciência da informação, reforça a relevância das Práticas Informacionais, no sentido de permitir uma compreensão mais abrangente na concepção das ações pelos sujeitos no cotidiano.

Na concepção de Heller (1992), o cotidiano é ressaltado como um “valor” que traduz uma objetividade social, caracterizado por documentos, registros de conhecimentos, fontes, serviços e sistemas de informação. Da mesma forma que é compreendido pelas perspectivas das Práticas Informacionais, os elementos são datados de “valor”, a partir das “práxis” dos sujeitos, mergulhados nas distintas esferas que compõem a vida cotidiana, sendo, ao mesmo tempo, particulares e genéricos.

Direcionar esta pesquisa para o contexto dos estudantes quilombolas ratifica o pensamento de Courtright (2007) que defende a exploração de vários contextos, pois embora a vida cotidiana tenha uma influência cultural sobre as pessoas, os estudos voltados para essa temática devem ser expandidos para outros contextos comuns, nos quais o indivíduo desenvolva suas ações. O autor cita cinco concepções de contextos: **Contexto no sentido de contêiner:** conjunto de elementos objetivos e observáveis em torno do indivíduo, como condições socioeconômicas e tarefas que servem de base para as Práticas Informacionais; **Contexto como construção de significados:** tem como princípio analisar o contexto, a partir do ponto de vista do indivíduo, construtor da informação, ou seja, as maneiras como as pessoas percebem as influências; **Contexto como a construção das informações:** análise do discurso do indivíduo informacional e não simplesmente observação; **Contexto relacional:** o contexto não pode ser separado de seus participantes; é construído pelos fatores institucionais e tecnológicos integrados nas atividades informacionais produzidas pelos indivíduos nas interações sociais; e **Contexto dinâmico:** percepção do pesquisador do ponto de vista do indivíduo.

As abordagens concebidas por Courtright (2007) despontam para um melhor entendimento sobre o conceito de contexto, principalmente, na interação entre atividade humana/sujeitos/contexto. O autor constata a “influência dos aspectos históricos, econômicos, culturais e políticos sobre os indivíduos. Tais aspectos são inerentes à interação dos sujeitos e com tudo o que os cerca, inclusive com a informação” (ROCHA GANDRA, 2018, p. 578).

É perceptível a necessidade de uma atenção maior às ações do cotidiano, para o desenvolvimento de Práticas Informacionais. Ferreira *et al.* (2019) destaca que a compreensão da informação pelo sujeito se dá a partir da prática e da ação, gerando um processo que relaciona a vivência individual e coletiva, e, à medida que suas ações forem desenvolvidas, elas podem provocar uma mudança no cenário no qual estão inseridas. São perspectivas que podem contribuir e impulsionar a apropriação e disseminação da informação por sujeitos sociais discriminados socialmente, assegurando um aprendizado que desperte necessidades informacionais com pensamento crítico.

4 COMPETÊNCIA CRÍTICA EM INFORMAÇÃO

As reflexões apresentadas nesta seção sobre a Competência Crítica em Informação (CCI), relacionam a dimensão, a abrangência, e as questões referentes à importância de acentuar a prática do pensamento crítico na Competência em Informação (CoInfo), elemento que corrobora para a adequação dessa temática ao acelerado avanço das tecnologias de informação e comunicação. Ressalta-se que os autores que abordam a Competência Crítica em Informação não rejeitam os estudos de CoInfo, mas incentivam o indivíduo a desenvolver uma Competência Crítica em Informação em complemento às atividades de busca, de uso da informação e da construção do conhecimento.

Vale destacar que a Competência Crítica em Informação está fundamentada na Teoria Crítica dos filósofos da Escola de Frankfurt e na Pedagogia Crítica de Paulo Freire. De acordo com Fleck (2017), a expressão Teoria Crítica aparece no artigo escrito por Horkheimer, “Teoria tradicional e teoria crítica”, considerado marco precursor dessa teoria e que foi publicado em 1937. No entanto o ano de 1931 é apontado como o momento culminante da teoria crítica, quando Horkheimer assume a direção da Escola de Frankfurt.

Pode-se dizer que a Teoria crítica é considerada como um projeto para contrapor a chamada teoria tradicional, e que não se limitava em apenas observar o mundo e seguir padrões, mas imaginar como o mundo poderia ser. A relação entre o sujeito e o objeto é o que diferencia a teoria tradicional da teoria crítica, pois esta última visa provocar mudanças e compreender o objeto, a partir de uma prática transformadora constituída de uma ação ética acrescida de liberdade e autonomia para a emancipação de qualquer forma de dominação (FLECK, 2017).

A Pedagogia crítica de Paulo Freire, está pautada em uma teoria educacional crítica e libertadora para conscientizar e capacitar o sujeito na compreensão crítica relacionada a produção de conhecimento direcionada a uma emancipação social. A contribuição da Pedagogia crítica tem como característica o desenvolvimento de uma consciência crítica, fazendo com que os estudantes se apropriem do controle de suas vidas e de seu próprio aprendizado, transformando-se em indivíduos ativos (TEWELL, 2015).

Entende-se que esses fundamentos teóricos críticos vão dar complementariedade à Competência Crítica em Informação e proporcionar uma emancipação social com objetivo de despertar um valor moral, igualitário e autônomo aos cidadãos, ou seja, desenvolver uma percepção sobre como conduzir os debates sobre os conflitos e desigualdades sociais de diversos grupos e contextos da sociedade.

A desordenada produção e disseminação de informações, propiciada e influenciada pela transformação tecnológica, acentua a exclusão das minorias ao acesso à informação e conseqüentemente reduz a autonomia para o exercício dos seus direitos. Face a esse panorama, entende-se que a Competência Crítica em Informação é um campo fértil para desenvolver ações práticas frente à realidade informacional hodierna.

A disponibilização da informação e do seu caráter efetivo na construção do conhecimento requerem do indivíduo um posicionamento que vai além das habilidades em utilizar ferramentas tecnológicas. Acima de tudo, faz-se necessário o desenvolvimento de um pensamento crítico que vai orientar a atenção e a seleção informacional. Dessa forma, a motivação e a capacitação técnica e intelectual induzem à apropriação da informação, despertando um interesse maior por informação qualificada (BEZERRA; SCHNEIDER; BRISOLA, 2017).

Segundo Elmborg (2012) a compreensão da inserção da palavra crítica à Competência em Informação se deu por meio de dois fatores, o primeiro é relacionado ao desenvolvimento de novas práticas e o segundo é estabelecer uma ação crítica frente as atuais práticas de padrões de competência, que são relevantes, mas que impedem a formação de outras possibilidades, como ampliação dos sujeitos e dos contextos.

Diante disso, a CCI incorpora ao conceito tecnicista e instrumental da Competência em Informação outros elementos, como o pensamento crítico e o uso ético da informação. Em síntese, a Competência Crítica em Informação considera, além dos fatores sociais, culturais e econômicos, o cotidiano e não apenas o uso e a busca eficiente da informação.

No artigo “Escrevivências indígenas e quilombolas” de Santos *et al.* (2019) são feitas reflexões sobre a temática de letramento intercultural e de resistência de alunos que ingressaram na universidade por meio de políticas afirmativas de cotas. Neste estudo é observado que alunos quilombolas da Universidade Federal de Pará colocam em suas *escrevivências* uma postura crítica e política diante das estruturas dominantes, e buscam o fortalecimento e o empoderamento para suportar as opressões cotidianas se reunindo e organizando em conjunto a fim de elaborar estratégias para sua permanência no ensino superior com qualidade e equidade, conscientes de que o sentimento coletivo e unir a iguais é uma forma de luta e resistência.

A associação dos movimentos sociais com as Práticas informacionais e a Competência Crítica em Informação ressalta a importância da informação como meio de enfrentamento das desigualdades, e reverte em uma oportunidade de usar de forma crítica as informações que são disseminadas por classes dominantes que induzem a perpetuação das desigualdades dentro das instituições (MELO; ALVES; BRASILEIRO, 2019).

5 RESULTADOS

Ao discutir os resultados da análise sob a perspectiva da prática social, dimensão da ACD, buscamos argumentar a possibilidade de um diálogo com as categorias Hegemonia e Ideologia, visando estabelecer o discurso como prática social na criação de vários sentidos no cotidiano dos estudantes quilombolas.

Foi observado nas análises, a prática social como uma representação do discurso orientada ao preconceito e a discriminação, descritas por meio de falas vivenciadas no ambiente acadêmico por estudantes quilombolas. A intolerância praticada era de natureza étnico-racial, de aprendizado e de acesso pelo Processo Seletivo Especial- PSE, e são condutas que evidenciam as práticas discriminatórias que os estudantes ainda vivenciam na UFPA. Essas questões têm uma correlação com a baixa representatividade de quilombolas na universidade.

As reflexões e análises baseadas na categoria Hegemonia no contexto das práticas sociais, permitiram uma compreensão dos discursos dos entrevistados e a identificação de pontos que relacionam as desigualdades sociais que são usadas para justificar continuidade a um poder hegemônico presente no meio acadêmico. Nesse caso, o acesso

dessa comunidade ao ensino superior ainda necessita de discussões com a participação principalmente dos estudantes quilombolas.

Quanto ao acesso à informação, nem todos tem a possibilidade de usar as tecnologias que estão sendo disponibilizadas, existe um processo de exclusão no plano informacional para os estudantes quilombolas da UFPA, as dificuldades narradas nas entrevistas revelam uma situação sem equiparação de direitos, no acesso à informação. A democratização da informação como prática social, ainda enfrenta discursos ideológicos.

A análise identificou que as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas tem uma relação com a Competência Crítica em Informação, pois as necessidades informacionais, o acesso, o uso da informação e a interação em diferentes contextos de vivência demonstra um posicionamento crítico. Além disso, observou-se a luta pela preservação das tradições, memória e formação histórica/cultural dos quilombolas, e como a perda desse conteúdo simbólico influencia a busca dos direitos e a construção de sua identidade cultural. A dificuldade em transmitir as tradições para a gerações futuras e a falta de ações que incentivem um diálogo entre a história cultural dos estudantes e o meio acadêmico, colaboram para que as desigualdades sociais permaneçam interferindo nas práticas sociais dos estudantes.

Assim, a política de acesso ao ensino superior por si só não termina com as desigualdades educacionais, o capital cultural ainda será responsável por uma política de avaliação desfavorável para os quilombolas, sobretudo no contexto acadêmico em que as diferenças de uma educação de qualidade ficam mais visíveis.

As entrevistas relatam a necessidade e a satisfação que os quilombolas sentem em cursar o ensino superior, consideram como uma prática de reconhecimento de seus direitos e de melhoria de sua comunidade, mesmo que tenham que enfrentar conflitos diários de preconceitos e discriminação no meio acadêmico. Nesse sentido, a representatividade, tem um papel fundamental na interação dos estudantes com o campo social para despertar nos estudantes a Competência Crítica em Informação em relação a situações adversas.

Reunir esforços para desenvolver ações que favoreçam a representatividade e a construção da identidade dos estudantes é papel da universidade, para minimizar problemas citados pelos entrevistados como: a falta de conteúdo relacionado a formação histórica e cultural; a adaptação ao “campo universitário”; permanência no ensino superior; preconceito e discriminação na sala de aula (relacionado à dificuldade na

oralidade e no conteúdo das disciplinas). Para essas questões a Competência Crítica em Informação visa desenvolver nos sujeitos o olhar crítico e reflexivo, com o intuito de torná-los participativos e autônomos no exercício de sua cidadania, com base no critério de relevância e da contextualização. Em meio a essas concepções, é necessário que o sujeito informacional inicie uma relação com a informação dialógica e dialética, a fim de associar a informação às vivências e conhecimentos anteriores, seja para confrontá-los, complementá-los ou confirmá-los (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 77).

De acordo com Bourdieu (1983, p. 65), o campo social é um espaço simbólico no qual são desenvolvidas as ações, representações e interações sociais. No contexto desta pesquisa dois campos surgem como espaço de interação: as comunidades quilombolas e a UFPA. São nesses campos que os estudantes buscam, acessam e produzem informações, para serem disseminadas. No entanto, os recursos informacionais disponibilizados para toda a comunidade acadêmica, como o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o acesso à biblioteca *on line*, ou mesmo física não tem o alcance pretendido, muitos dos entrevistados ou tem dificuldade em acessar ou não conhecem. A ausência de interação das informações histórico/culturais dos estudantes com o contexto universitário, pode ocasionar uma inibição em participar de ações, acessar e compartilhar informações.

Para entender como os contextos influenciam as necessidades informacionais dos entrevistados, buscou-se uma relação com os contextos identificados por Savolainen (2012): **Situação de ação**, estão incluídos fatores temporais e espaciais; **Desempenho de tarefas**, tem como objetivo a resolução de problemas; **Diálogo**, é um processo de troca entre a comunicação escrita e oral.

A **situação de ação**, identificada nas entrevistas está relacionada a ação afirmativa, que aprovou a resolução para a realização do PSE para quilombolas. O acesso a essa informação no contexto das comunidades era desconhecida para alguns entrevistados. Nesse caso, o tempo, o espaço e a situação colaboraram para que essa necessidade informacional não fosse concluída, pois como as comunidades quilombolas ficam distantes do centro urbano, e nesse período os meios comunicação eram limitados para esses sujeitos, a disseminação das informações ocorria quando um membro da comunidade tinha acesso às informações.

O contexto de **desempenho de tarefas**, está relacionado às atividades acadêmicas dos estudantes quilombolas, o sucesso na elaboração dessa tarefa é influenciado pelas

experiências que cada aluno quilombola teve na educação básica, sendo esse, um dos principais problemas no seu aprendizado acadêmico, na busca por informações, na interação com os recursos informacionais e com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

O contexto **Diálogo** apontado por Savolainen (2012), é observado na fala dos entrevistados, quando: a atividade de recuperação dos conhecimentos tradicionais dos povos quilombolas são disseminados oralmente para seus descendentes; organização e preservação de documentos históricos da comunidade; transmissão de conhecimentos apreendida no contexto universitário, por meio de palestras e reuniões para os membros das comunidades.

Conforme as análises, não é habitual no contexto acadêmico inserir a trajetória e a formação histórica e cultural dos estudantes quilombolas na vida acadêmica, a preservação das tradições, raízes e vivências adquiridas ao longo do tempo influenciam a representatividade e o reconhecimento desses sujeitos na universidade.

As Práticas Informacionais possibilitam acessar e utilizar variadas fontes e canais de informação, do qual os sujeitos informacionais participam e interagem em diversos contextos (NUNES; CARNEIRO, 2018). Assim, de acordo com a questão referente à fontes e recursos informacionais, os entrevistados citaram que para se manter informado, eles recorrem a bibliotecas, livros, revistas, internet e redes sociais. Apesar da carência no acesso às TICs, os recursos ligados a internet foram os mais indicados, como o uso acentuado de redes sociais para fins de comunicação e acesso à informação.

Ainda foi observado na pesquisa que as Práticas Informacionais que os estudantes desenvolvem nas comunidades tem como base o conhecimento acadêmico recebido nos cursos de graduação, e aplicados em ações de preservação da cultura e do meio ambiente para a melhoria e socialização da comunidade, esse resultado representa adequadamente o contexto citado por Courgrigh (2007), no qual as interações informacionais desenvolvidas em comunidades específicas no desenvolvimento de Práticas Informacionais é uma forma de construção social.

Para inserir reflexões sobre Competência Crítica em Informação, procedeu-se relações entre as análises e o aprendizado ao longo da vida, definido como um “processo contínuo de internalização conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com a dinâmica universo informacional” (DUDZIAK, 2003, p.6) acrescidos de desafios tecnológicos, econômicos, sociais e culturais.

Nesse sentido, a CCI requer um posicionamento crítico e ético sobre as necessidades informacionais.

De acordo com os discursos analisados, as necessidades informacionais dos estudantes quilombolas tem uma preocupação individual e coletiva, com prioridade para a busca de informações no acesso ao ensino superior. A fala dos entrevistados ressalta o compromisso de aplicação do conhecimento adquirido na vida acadêmica em benefício das comunidades, para mudar a realidade do cotidiano dos seus. A busca por informações relevantes para as comunidades, se configura também como uma necessidade de informações sobre seus direitos como cidadão.

A CCI, associada ao aprendizado ao longo da vida não ocorre apenas em espaços formais como, a escola, universidade ou trabalho, se desenvolve também em espaço informais que servem de suporte às classes discriminadas da sociedade (MELO; ALVES; BRASILEIRO, 2019). A Associação de Estudantes Quilombolas¹ e o Projeto de Extensão IQ-Conhecimento e Resistência², são exemplos de espaços informais, ambos situados na UFPA, foram mencionados nas entrevistas, como lugar de representação, além de exercer um papel de mediador no repasse de informações necessárias sobre direito, ensino e aprendizado para os estudantes. Pelo posicionamento de alguns entrevistados percebeu-se que esses espaços têm ainda a função de conscientizar esses alunos para se posicionarem criticamente em relação as informações e aos conflitos diários.

Os resultados apresentados nessa pesquisa mostram a importância do desenvolvimento dessas temáticas direcionadas a grupos socialmente discriminados, pois colaboram não somente com a emancipação informacional, como também incentivam o empoderamento por meio de valores sociais na luta pela inclusão.

No cenário da formação e da preservação histórica e cultural dos estudantes quilombolas, a perda desses elementos se constitui como um problema social, uma vez que exercem um papel fundamental na construção da identidade desse grupo, além disso, considerar as tradições culturais no meio acadêmico é reparar a invisibilidade atribuída aos quilombolas e ao mesmo tempo proporcionar uma prática social na educação.

¹ A Associação foi criada para dar suporte aos estudantes quilombolas da UFPA, é um espaço de referência, de acolhimento, de lutas por garantia dos direitos e por melhorias e permanência no ensino superior.

² O projeto tem o objetivo de realizar ações de apoio ao processo de aprendizagem de estudantes indígenas e quilombolas dos cursos vinculados ao Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da UFPA. Propondo a elaboração e a execução de um Plano de Ação que possibilite a esses estudantes a construção de estratégias de superação de suas dificuldades durante as aulas, visando sua autonomia intelectual.

Nesse sentido a prática social é uma representação do discurso na luta contra o preconceito e a discriminação. Os dados descrevem falas sobre preconceito vivenciadas no ambiente acadêmico por estudantes quilombolas, a intolerância praticada era de natureza étnico-racial, de aprendizado e de acesso pelo PSE, são condutas que evidenciam as práticas discriminatórias que os estudantes ainda vivenciam na UFPA. Essas questões têm uma correlação com a baixa Representatividade de quilombolas na universidade, esse panorama tende a mudar no aspecto do acesso ao ensino superior, mas reflete em outra problemática, que é a permanência na universidade.

Conforme o objetivo proposto, procurou-se identificar as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas da UFPA e sua influência para a construção da Competência Crítica em Informação, com base na análise crítica do discurso. As práticas descritas pelos entrevistados são as Reuniões com jovens e crianças da Comunidade para transmissão de conhecimento, Palestras, Elaboração de projetos para serem aplicados na comunidade, Conscientização dos membros da comunidade para a importância da preservação histórica e cultural e a Disseminação das informações adquiridas no meio acadêmico, essas ações configuram-se como enfrentamento das adversidades impostas desde o ensino base ao ingresso na universidade, e contribui mesmo de forma não intencional para o desenvolvimento do pensamento crítico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este recorte apresentou a identificação e a análise das Práticas Informacionais e das suas influências na construção da Competência Crítica em Informação dos estudantes quilombolas da Universidade Federal do Pará, relacionados aos desafios do ingresso ao ensino superior e à vivência no meio acadêmico. Por meio de relatos sobre a trajetória histórica/cultural foi possível compreender a influência que essa formação traz ao contexto acadêmico.

Para tanto, este artigo foi ancorado nos dois objetivos principais: Analisar dentro de um contexto histórico, cultural e social, as Práticas Informacionais dos estudantes quilombolas da UFPA e Compreender como a Competência Crítica em Informação, dentro do contexto pesquisado, pode influenciar as Práticas Informacionais.

Sendo assim, para a identificação e as análises das Práticas Informacionais, fez-se primeiramente questionamentos a partir da trajetória e da formação histórica/cultural

dos estudantes quilombolas e a relação com o ensino superior, e identificar como a formação dos sujeitos pode colaborar com os resultados da pesquisa. Nos assuntos abordados pelos entrevistados foram identificadas expressões sobre: racismo, preconceito, discriminação, identidade, tradição, cultura e crenças, essas marcações simbólicas demonstram que essas questões precisam ser trabalhadas no contexto acadêmico.

Conforme as respostas dos entrevistados, a perda das tradições históricas e culturais influenciam na construção da identidade, na preservação das crenças, na manutenção do território e no reconhecimento étnico-racial. Além disso, o estudante quilombola quando ingressa na universidade traz toda essa vivência de perdas e de negações que se somam a questões evidenciadas no âmbito acadêmico como: o preconceito e a discriminação; a adaptação a um local completamente novo, a falta de acolhimento, o aspecto econômico e social são alguns dos problemas que afetam a permanência desses estudantes no ensino superior.

O percurso acadêmico para os quilombolas torna-se um desafio pela falta de representatividade, de conteúdos de aprendizado que tenham relação com a historicidade e de ações afirmativas que visem não somente o ingresso desses alunos, mas também a permanência e o pertencimento deles na instituição.

Por tudo que foi exposto e pela proposta da pesquisa buscou-se analisar não somente as Práticas Informacionais, mas o contexto social dos sujeitos e da instituição, nesse sentido, o acesso à informação ainda passa por impedimentos, como falta de disponibilidade de internet e o pouco conhecimento em usar os equipamentos e o acesso aos serviços oferecidos, essas questões são reflexos da carência de tecnologias no cotidiano das comunidades.

Vale destacar que as experiências relatadas pelos estudantes apontam que o capital cultural herdado e o quadro de exclusão impactam na construção de Práticas Informacionais. Nessa concepção, os espaços associativos dentro da universidade foram descritos pelos estudantes como locais de acolhimento atuando como mediadores de informações, em vista disso, acredita-se que esses locais possam incentivar a reflexão crítica dos estudantes quilombolas.

Os resultados indicam que o pensamento crítico identificado nos discursos, em relação à informação, aos conflitos, aos preconceitos e à discriminação enfrentados pelos estudantes remetem a um questionamento sobre as necessidades informacionais,

influenciada pelo aprendizado ao longo da vida, em uma interação do indivíduo com a informação, não somente por meio de tecnologia, mas também nos aspectos sociais e econômicos.

Portanto, para responder ao último objetivo, fundamentado nas análises e nos resultados desta pesquisa são apontadas algumas influências e relações entre duas temáticas. A Competência Crítica em Informação influencia a busca e o uso da informação; a diversidade de contextos, compartilhamento de ideias, questões sociais, políticas e culturais, mudanças sociais, todos esses aspectos colaboram para a autonomia informacional do sujeito, deste modo, a construção de Práticas Informacionais adequadas requer o desenvolvimento de Competência Crítica em Informação.

É importante salientar que a democratização da informação não apenas objetiva o acesso à suportes tecnológicos pelos sujeitos da pesquisa, a formação histórica/cultural deve ser considerada para minimizar as desigualdades e aumentar as oportunidades educacionais. Logo, a informação de qualidade precisa transitar entre a população de quilombolas para promover um diálogo com outros grupos sociais e culturais.

Conclui-se que as ideias desenvolvidas nesta investigação contribuem principalmente para a concretização de ações práticas relacionadas ao desenvolvimento da Competência Crítica em Informação para os quilombolas e outros grupos discriminados socialmente em suas Práticas Informacionais e contribuindo para o processo de construção do conhecimento ratificando o caráter social da Ciência da Informação e a pertinência da expansão de estudos para grupos raciais e de gênero objetivando uma política de inclusão informacional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são “práticas informacionais”? **Informação em pauta**, Fortaleza. v. 2, n. esp., p. 217-236, out. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/>. Acesso em: 12 mar. 2021.

BEZERRA, Arthur Coelho; SCHNEIDER, Marco; BRISOLA, Anna Cristina. Pensamento reflexivo e gosto informacional: disposições para competência crítica em informação. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 27, n. 1, p. 7-16. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. p.46-81.

BRISOLA, Anna Cristina; ROMEIRO, Nathália Lima. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, n. 3, v. 14, p. 68-87, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/100164>. Acesso em: 11 mar. 2021.

COURTRIGHT, Christina. Context in information behavior research. **Annual Review of Information Science and Technology**, Malden, v. 41, n. 1, p. 273-306, 2007.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, jan./abr. 2003. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016>. Acesso em: 14 mar. 2021.

ELMBORG, James. Critical Information Literacy: Definitions and Challenges. In: C. Wilkinson (Ed.), **Transforming Information Literacy Programs: Intersecting Frontiers of Self**, Chicago, IL., Library Culture, and Campus Community, 2012, Disponível em: <https://iro.uiowa.edu/discovery/fulldisplay/> Acesso em: 10 jan. 2021.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Trad. I. Magalhães. Brasília, DF.: UNB, 2001.

FERREIRA, Emanuelle Georgia Amaral *et al.* A construção do conceito de Práticas Informacionais pelos pesquisadores do EPIC. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, n. Especial, p. 26-43, 13 maio 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/41077>. Acesso em: 23 jan. 2021.

FLECK, Amaro. Afinal de contas, o que é teoria crítica? **Princípios: Revista de Filosofia**, Natal, v. 24, n. 44, p. 97-127, maio/ago. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/12083/pdf>. Acesso em: 6 abr. 2021.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MARTELETO, Regina Maria. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 89-93, jan./abr. 1995. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/613>: Acesso em: 25 mar. 2021.

MELO, Daniella Alves de; ALVES, Edvaldo Carvalho; BRASILEIRO, Felipe Sá. Práticas informacionais das mulheres negras: construindo Competência Crítica em Informação. **Revista Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, CE, v. 5 n. Especial, n. Especial, p. 5-23, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136573>. Acesso em: 19 jan. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: HUCITEC, 2010.

NUNES, Jefferson Veras; CARNEIRO, Bárbara Luísa Ferreira. Dos estudos de usuários à noção de práticas informacionais. **INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 150-168, 29 out. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/>. Acesso em: 19 mar. 2021.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane Cristina Vieira Sebba. Análise de discurso crítica, do modelo tridimensional à articulação entre práticas: implicações teórico metodológicas. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 5, n. 1, p. 185-207, jul/dez. 2004. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br>. Acesso em: 10 fev. 2021

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal; PAULA, Cláudio Paixão Anastácio de. Modelos de Práticas informacionais. **Em Questão**, Porto Alegre, n. 23, n. 1, p. 36-61, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/67014>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SANTOS, Hermes Breno da Silva *et al.* Escrivências indígenas e quilombolas: letrando resistências e políticas públicas na Universidade. In.: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 9, São Luís. Universidade Federal do Maranhão, 2019. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos>. Acesso em: 20 fev. 2021.

SAVOLAINEN, Reijo. Conceptualizing information need in context. **Information Research**, Lund, v. 17, n.4, 2012. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/17-4/paper534.html>. Acesso em: 4 mar. 2021.

SAVOLAINEN, Reijo. Everyday life information seeking approaching information seeking in the context of “way of life”. **Library & Information Science Research**, Amsterdam, v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/>. Acesso em: 4 mar. 2021.

SAVOLAINEN, Reijo. Information behavior and information practice: reviewing the “umbrella concepts” of information-seeking studies. **Library Quarterly**, Chicago, v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.1086/517840>. Acesso em: 4 mar. 2021.

TEWELL, Eamon. A decade of critical information literacy: a review of the literature. **Communications in Information Literacy**, 2015, 9 (1), pp. 24-43. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1089135.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.